

INEWS

n.º 26

- 2** | Balanço de 2015: Entrevista à Presidente do INE
- 5** | 2016: Principais atividades previstas
- 7** | Peer Review 2015
- 8** | É Novidade
 - › Big Data
 - › Seminários Portas Abertas
 - › Formação no INE: um novo curso
 - › OIT: um novo quadro concetual para o trabalho
 - › No Portal do INE
- 17** | Inquérito Nacional de Saúde
- 18** | 80 Anos de INE e de Estatísticas Oficiais
- 27** | Estado das Culturas e Previsão das Colheitas: desde 1945
- 28** | Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio: 20 anos
- 29** | INE: Inside information
- 31** | Satisfação dos utilizadores
- 32** | No Mundo da Estatística
 - › A Estatística no Mundo
 - › JOCLAD2016
 - › II Encontro Galaico-Português de Biometria
 - › Curso CLAD
 - › XXII Congresso da SPE 2015
 - › Prémio Carreira SPE 2015
 - › Prémios Estatístico Júnior 2015 e Prémio aos Cursos CEF/EFA
- 41** | Inquéritos em Curso
- 42** | Publicações mais recentes
- 45** | O INE vai divulgar



ENTREVISTA À PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DO INE

QUE BALANÇO FAZ DA ATIVIDADE DO INE AO LONGO DE 2015?

Considero que a avaliação final da execução do Plano de Atividades (PA) para 2015 será muito boa, tendo em conta a insuficiência, persistente, de técnicos superiores, muito particularmente nas áreas da produção (mas não só), agravada pela instabilidade resultante da frequente saída de técnicos qualificados e experientes. Tratava-se de um Plano bem “pesado”, que incluía a realização de ações de grande responsabilidade e visibilidade.



Alda de Caetano Carvalho

QUER EXEMPLIFICAR?

Não obstante a produção de estatísticas oficiais de qualidade ser, sem margem para quaisquer dúvidas, a Grande Missão do INE, gostaria de salientar **duas** “atividades” do PA 2015 não diretamente relacionadas com a produção estatística, mas com impacto interno e externo, ao nível da comunidade estatística europeia.

A **primeira** foi a realização do exercício de **Peer Review**, ou seja, do exercício de avaliação ao grau de cumprimento dos 15 Princípios do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias (CCEE) pelo INE e pelas Entidades com Delegação de Competências. Foi realizado por entidade independente internacional... Recordo que o CCEE remonta a 2005 e que o primeiro exercício desta natureza, mas de menores dimensões, ocorreu em 2008.

Depois de uma preparação extremamente exigente e trabalhosa ao longo de 2014, o exercício ocorreu em janeiro de 2015, dando origem a um Relatório maioritariamente favorável ao desempenho do INE no que se refere ao cumprimento dos Princípios do CCEE. Na sequência do Relatório Final e para dar resposta às recomendações nele formuladas, o INE elaborou um Plano de Ação, cuja execução se iniciou ainda em 2015. Todas as “peças” do exercício de **Peer Review** são públicas.

Não devo, nem quero, deixar de salientar que todo o imenso trabalho associado à preparação, realização e ações sequenciais do **Peer Review** foi executado sem qualquer perturbação nos calendários da produção estatística, o que só foi possível devido ao empenhamento, profissionalismo e grande esforço pessoal dos trabalhadores envolvidos no exercício.

A **segunda** “atividade” que gostaria de referir foi a realização, em setembro, em Lisboa, de um conjunto de eventos no contexto do Sistema Estatístico Europeu (SEE):

- a reunião do *Forum* Estatístico Europeu;
- a “DGINS restricted Session on Risks to the ESS Vision 2020 implementation”;
- a “101th DGINS Conference on Indicators for decision making and monitoring”;
- a reunião de setembro do Comité Estatístico Europeu;
- a Reunião de setembro do *Partnership Group* (o grupo estratégico do SEE).

À exceção do primeiro, os eventos – sob a designação-chapéu de Conferência DGINS - foram organizadas por *staff* do INE, tendo constituído um grande sucesso em várias vertentes: a estatística, a cultural e a convivial, conforme foi sobejamente reiterado pelos participantes dos vários INE’s da UE e de outras organizações europeias e internacionais representadas. Como foi então referido: “A *DGINS Conference de Lisboa* constituiu um *benchmarking* desafiante para os EM organizadores das próximas DGINS Conferences”.

QUE OUTROS ASPETOS DA ATIVIDADE DO INE, EM 2015, GOSTARIA DE SALIENTAR?

Naturalmente, a celebração dos **80 anos do Instituto**. Esta data foi devidamente festejada, designadamente com a realização de uma Sessão conjunta com as Entidades com Delegação de Competências, sobre “*Universo INE: como fazer para melhor servir?*” e o lançamento da obra “*INE 80 anos UM OUTRO OLHAR*”.

De acordo com os princípios de contenção e rigor que pautam a gestão do Instituto, as celebrações contaram com o apoio e criatividade de todos os colaboradores: com o **Coro**, sempre presente nos “pontos altos” da Organização e com a estreia da peça teatral “*Um dia no INE...*”, brilhantemente escrita, encenada e representada por trabalhadores do INE.

Para além da criatividade e beleza plástica de que todos fomos testemunhas, a “construção” da peça constituiu uma bem-vinda oportunidade para o estreitamento de laços entre todos os que ajudaram a levantar “a obra”: escritores, encenadora, atores, “engenheiros de imagem, som e luz” e demais colaboradores.

A peça viria a ser representada para todos os participantes da Conferência dos DGINS, que pelas suas características “mímicas” foi entendida e muito apreciada.

Outro evento importante foi a celebração, pela segunda vez (a primeira ocorreu em 2010), do **Dia Mundial da Estatística**, que o INE promoveu sob o tema “*Objetivos de desenvolvimento sustentável – Desafios para a Comunidade Estatística*”.

Um último aspeto não menos importante foi a proposta de **Autoavaliação de BOM** apurada através do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) relativo a 2014, e que foi devidamente ratificada pela Tutela.

E QUANTO À ATIVIDADE ESTATÍSTICA PROPRIAMENTE DITA?

Muito haverá a dizer em sede de Relatório.

Entretanto e como indicadores de síntese sobre atividades “visíveis” posso referir que, em 2015, o INE e as Entidades com Delegação de Competências terão:

- executado 225 operações estatísticas de atividades diferentes;
- concretizado 834 ocorrências de disponibilização de informação (98% até final de novembro);
- disponibilizado 281 destaques (91% até final de novembro e certamente cerca de 100% até final do ano);
- respondido a milhares de pedidos de informação (11 976 até final de outubro);
- realizado 4 433 inquéritos à satisfação dos utilizadores, com níveis muito favoráveis para o desempenho do Instituto.

A maior parte das operações estatísticas realizadas em cada ano têm natureza corrente: são mensais, trimestrais ou anuais. Todavia, em quase todos os anos se realizam ou divulgam resultados de operações com outras periodicidades (trianuais, quinquenais, decenais...) ou de carácter pontual.

É da mais elementar justiça agradecer publicamente, em nome do Conselho Diretivo e em meu nome, a competência, profissionalismo e dedicação de **TODOS** os trabalhadores que tornaram possível que, ao longo de mais um ano, o INE tenha cumprido com dignidade, competência e isenção, a sua Missão perante a Sociedade. Incluo neste agradecimento as Entidades com Delegação de Competências do INE.

Devo também um enorme reconhecimento a todos os que, na Sociedade Portuguesa – cidadãos, empresas e outras entidades, públicas e privadas – com a informação que prestaram ao INE, ao longo de 2015, tornaram possível a produção de estatísticas oficiais de qualidade.

No primeiro grupo saliento a consolidação da produção e divulgação regular mensal de Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego.

No segundo grupo gostaria de salientar:

- a elaboração e divulgação da 1ª edição da *Conta Satélite da Cultura*;
- a preparação, execução e divulgação dos resultados do *Inquérito aos Custos de Contexto das Empresas*, de carácter pontual e realizado pela 1ª vez;
- a divulgação do *Índice de Bem-Estar* 2014;
- a divulgação do *Índice Sintético de Desenvolvimento Regional* 2013;
- a divulgação do Índice do Poder de Compra Concelhio 2013;
- a divulgação dos resultados do Inquérito Nacional de Saúde 2014.

Muito, muito mais se fez ao longo de 2015...

Aguarde-se pelo habitualmente detalhado Relatório de Atividades.

Os meus melhores
votos de **FESTAS FELIZES**



PREVISÃO PARA 2016

O INE PREVÊ A REALIZAÇÃO DE

- 194 OPERAÇÕES ESTATÍSTICAS GERADORAS DE
- 646 MOMENTOS DE DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

O planeamento das atividades estatísticas que o Instituto Nacional de Estatística (INE) e as Entidades com Delegação de Competências do INE (EDC) deverão executar em 2016, encontra-se devidamente alinhado com as Linhas Gerais da Atividade Estatística Oficial 2013-2017 e com o Programa Estatístico Anual da Comissão Europeia.

O programa estatístico é enquadrado por atos jurídicos da União Europeia e integra o planeamento estratégico quinquenal para o mesmo período, com repercussões ao nível da produção estatística dos Estados-membros.

O Instituto Nacional de Estatística e as Entidades com Delegação de Competências desenvolvem a sua atividade estatística tendo como referência as orientações estabelecidas naqueles documentos enquadramentos, o que implica o cumprimento de obrigações de reporte, requisitos metodológicos e outros estabelecidos por legislação europeia e nacional.

MANTÉM-SE COMO OBJETIVO FUNDAMENTAL PARA O INE E EDC A PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA DE QUALIDADE, EM CONFORMIDADE COM OS PRINCÍPIOS DO CÓDIGO DE CONDUTA PARA AS ESTATÍSTICAS EUROPEIAS

NO SEGUIMENTO DO EXERCÍCIO DE PEER REVIEW REALIZADO EM 2015, O ANO DE 2016 SERÁ MARCADO PELA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES QUE VISAM DAR RESPOSTA ÀS RECOMENDAÇÕES RESULTANTES DESSA AUDITORIA, QUER PELO INE QUER PELAS EDC

Em 2016, o INE realizará três operações estatísticas não correntes, com significativo impacto no processo de recolha: Censos 2021 – teste de um modelo alternativo ao tradicional, com recolha preferencialmente pela web; Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas, com modo de recolha presencial e web; Inquérito à Educação e Formação de Adultos, com modo de recolha presencial.

É de referir a continuidade da articulação interinstitucional para a apropriação de dados administrativos para fins estatísticos no contexto da Administração Pública, objetivo estratégico da agenda do INE, em articulação com as EDC; a prossecução das iniciativas de inventariação e análise de fontes administrativas que permitam a redução da carga sobre os respondentes, nos inquéritos diretos, e/ou a consolidação e integração de fontes que contribuam para a qualidade das estatísticas oficiais.

Continuará, ainda, a constituir um objetivo estratégico para o INE, a modernização tecnológica ao longo do processo produtivo, visando igualmente a redução dos custos de produção e da carga sobre os respondentes.

O INE CONTINUARÁ A INVESTIR NA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA QUE PRODUZ, GARANTE DA SUA CREDIBILIDADE E DOS SISTEMAS ESTATÍSTICOS NACIONAL E EUROPEU

PRINCIPAIS ATIVIDADES PREVISTAS

[◀ voltar](#)

AO NÍVEL DA PRODUÇÃO

- Realização do Inquérito teste de preparação dos Censos 2021
- Realização do Inquérito à Educação e Formação de Adultos 2015/2016 (3ª edição)
- Participação no processo de modernização das estatísticas sociais no âmbito do *Integrated European Social Statistics*
- Preparação do Inquérito à Situação Financeira das Famílias 2017 (3ª edição), em articulação com o Banco de Portugal
- Análise da viabilidade de obtenção de estimativas regionais para os indicadores Europa 2020 sobre pobreza ou exclusão social
- Realização e divulgação do Inquérito à estrutura de ganhos, relativo a 2014 [GEP/MSESS]
- Desenvolvimento da nova atividade Estatísticas dos sistemas de mediação pública. [DGPI/MJ]
- Realização do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2016
- Realização de uma nova edição do Inquérito à Caracterização da Habitação Social 2015
- Conclusão da recolha de informação relativa ao Inquérito ao Turismo Internacional (ITI) 2015/2016
- Divulgação dos resultados finais das Contas Nacionais Anuais relativos a 2014; e das Contas Nacionais Anuais Provisórias, 9 meses após o período de referência
- Compilação da Matriz Simétrica de Input-Output, tendo 2013 como ano de referência
- Compilação de informação de *stocks* por ativo e ramo de atividade
- Compilação de uma nova edição da Conta Satélite da Economia Social
- Disponibilização do Índice Sintético de Desenvolvimento Regional e respetivos índices parciais de competitividade, coesão e qualidade ambiental para as regiões NUTS III (NUTS 2013).
- Realização da nova edição do projeto europeu Auditoria Urbana de suporte à política regional e urbana da Comissão Europeia
- Desenvolvimento e apuramento dos indicadores de suporte aos Programas Operacionais [DGEEC/MEC]

AO NÍVEL DA DIVULGAÇÃO

- Divulgação dos resultados definitivos do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (EU-SILC) 2015 e dos resultados provisórios do EU-SILC 2016
- Divulgação dos resultados provisórios do Inquérito às Despesas das Famílias 2015/2016
- Divulgação de publicações de natureza analítica com os resultados definitivos do Inquérito Nacional de Saúde 2014
- Divulgação dos dados sobre os recursos e a atividade dos cuidados de saúde primários em 2015
- Disponibilização do Índice de Preços na Produção Industrial por mercado (interno e externo)
- Divulgação de uma nova série de destaques estatísticos dedicada ao tema dos processos cíveis [DGPI/MJ]
- Implementação do projeto de desenvolvimento dos novos subsistemas de processamento e divulgação estatística do Sistema de Informação das Estatísticas da Justiça [DGPI/MJ]
- Divulgação *online* de informação estatística relativa à Energia e Recursos Geológicos [DGEG/MAOTE]
- Conclusão do processo de reformulação dos indicadores disponíveis no Portal, relativos às áreas Educação e Formação e Ciência e Tecnologia, em articulação com a DGEEC/MEC
- Disponibilização *online*, de forma sistematizada e georreferenciada, dos principais indicadores estatísticos das áreas da sua responsabilidade [DGEEC/MEC]

EXERCÍCIO DE “PEER REVIEW 2015”: AUDITAR, RECOMENDAR, MELHORAR

O Sistema Estatístico Europeu (SEE) adotou, em 2005, o **Código de Conduta para as Estatísticas Europeias** que estabelece os princípios a aplicar pelas autoridades estatísticas dos Estados-membros e pelo Eurostat, com o objetivo de garantir a confiança nas estatísticas europeias. Em setembro de 2011 o Código beneficiou de uma primeira revisão, nomeadamente para reforçar a independência dos INE's.

O Código, promulgado por Recomendação da Comissão Europeia, comporta 15 Princípios e 82 indicadores, organizados em três grupos - Enquadramento Institucional, Processos Estatísticos e Resultados Estatísticos - cuja implementação e cumprimento têm sido objeto de avaliação em rondas de auditorias às entidades dos diferentes países, no designado exercício de "Peer Review". O objetivo destes exercícios é coincidente com os do Código: contribuir para assegurar a confiança e credibilidade das estatísticas europeias.

O INE e as Entidades com Delegação de Competências (EDC) receberam, em 2015, a visita dos reviewers internacionais, que auditaram o cumprimento, em Portugal, do Código de Conduta para as Estatísticas Europeias

A auditoria a Portugal, realizada no corrente ano, concluiu um extenso processo de autoavaliação por parte das entidades envolvidas, relativo ao cumprimento do Código, mas abrangendo também outros aspetos, como sejam: a função de coordenação pelo INE de outras entidades nacionais responsáveis pela produção de estatísticas europeias e, ainda, questões ligadas à cooperação/integração ao nível do SEE.

As conclusões do exercício de auditoria constam de um **Relatório** no qual são formuladas 24 recomendações e identificados pontos fortes e boas práticas na implementação do Código em Portugal.

As recomendações assumem duas naturezas distintas; i) aquelas cuja aceitação e adoção é exógena às entidades que cumprem o Código, recaindo na esfera governamental; e ii) outras passíveis de serem implementadas pelo INE (e pelas EDC).

Assim, as Recomendações dirigidas pelos auditores "às autoridades portuguesas competentes" versam matérias essencialmente focadas no Sistema Estatístico Nacional, seu enquadramento concetual e legal e, ainda, questões de adequação de recursos humanos e financeiros.

As recomendações dirigidas ao INE são de natureza operacional no sentido da introdução de melhorias em práticas, formalização em documentação, adoção de processos internos, e interação com os utilizadores, a nível do Portal de Estatísticas Oficiais.

O INE integrou a Task Force internacional responsável pela definição da metodologia da ronda 2014-2015 de Peer Reviews

As recomendações dos reviewers deram origem a um Plano de Ação de Melhoria, devidamente calendarizado e envolvendo o INE e as EDC

É NOVIDADE!



← voltar

→ BIG DATA

COMO FONTE ALTERNATIVA OU COMPLEMENTAR AOS INQUÉRITOS DO INE

O INE MANTÉM UM ESFORÇO CONSTANTE NA BUSCA E UTILIZAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO ALTERNATIVAS AOS SEUS INQUÉRITOS PARA A PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS OFICIAIS, VISANDO RACIONALIZAR OS RECURSOS DE QUE DISPÕE E O ESFORÇO DOS RESPONDENTES.

Para o INE, a potencial utilização de fontes alternativas aos seus inquéritos tem as seguintes principais finalidades:

- Substituir total ou parcialmente as necessidades de efetuar inquéritos;
- Validar e calibrar as operações estatísticas;
- Atualizar as Bases de Unidades Estatísticas (alojamentos familiares e empresas, na sua maioria), essenciais para a qualidade das amostras dos inquéritos.

Entre as fontes alternativas encontram-se os chamados Dados Administrativos e uma outra, que aqui se destaca, designada internacionalmente por **Big Data**.

Conceito de **Big Data**

Pode definir-se **Big Data** como dados cuja origem não está relacionada com o propósito da produção estatística oficial, por exemplo, com a particularidade de serem difíceis de aceder, armazenar ou processar pelos sistemas e capacidades técnicas convencionais.

A quantidade de dados, a frequência com que são produzidos e atualizados, bem como a sua estrutura conduziram a esse novo conceito de fonte de dados.



A abundância de informação é uma constante no percurso civilizacional, que não se restringe apenas à chamada revolução digital; um exemplo disso pode ser a invenção da “imprensa”, no Renascimento, que viria a dar origem à “inundação” do Ocidente com uma vasta quantidade e variedade de livros.

Hoje, há cada vez mais dados disponíveis e gerados pela Internet, pela integração de sistemas de produção e pela proliferação de sensores no nosso dia-a-dia e que representam um desafio tecnológico e metodológico no seu aproveitamento.

O termo *Big Data* foi utilizado pela primeira vez em 1997, num artigo de Michael Cox e David Ellsworth (NASA), que evidenciou o facto de o volume de dados emergir como um aspeto crítico na sociedade, definindo esse fenómeno como “o problema de *Big Data*”.

Em 2001, o analista Doug Laney (Gartner Group) publicou o artigo “3D Data Management: Controlling Data Volume, Velocity, and Variety”. Ainda hoje, esses 3Vs são aceites como as principais dimensões de *Big Data*.



É NOVIDADE!

◀ voltar

O **volume**, **velocidade**, estrutura e **variedade** associados ao *Big Data* requerem a adoção de novas técnicas, metodologias e infraestruturas tecnológicas para permitir a sua análise, visando identificar padrões que possam caracterizar ou explicar determinados fenómenos ou comportamentos.



Big Data: Importância para as Estatísticas Oficiais

A existência de *Big Data* oferece uma tripla oportunidade para três áreas-chave da produção estatística, fontes de dados, tecnologias e metodologias, facilitando a criação de novos produtos e serviços, assim como a implementação de melhorias na eficiência e na qualidade dos processos existentes.

A nível internacional, diversas autoridades estatísticas, entre as quais se destacam a Holanda, a Irlanda, a Itália, a Estónia, a Polónia, a França e o Reino Unido, têm em curso iniciativas exploratórias desta nova fonte de dados.

Entretanto, é consensual que a fonte *Big Data* merece ser acompanhada, mas está ainda numa fase de expectativas muito elevadas face ao valor potencial a curto prazo.

Utilização de *Big Data*: Desafios para o INE



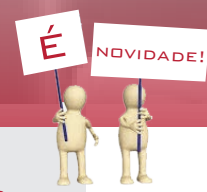
O percurso que o INE deverá percorrer, nos próximos anos, passará pelas seguintes etapas:

- 1. **Identificar** as fontes potenciais;
- 2. **Avaliar** a adequação das fontes: relevância, cobertura e representatividade;
- 3. Obter **acesso à fonte**, tendo em conta os aspetos legais, contratuais e técnicos;
- 4. Desenvolver **projetos piloto** para uma avaliação mais aprofundada dos potenciais e das dificuldades;
- 5. **Decidir** se deve usar a fonte na prática;
- 6. Repetir o terceiro passo, tendo em vista a **sustentabilidade de acesso** a longo prazo.





É NOVIDADE!



É NOVIDADE!

◀ voltar

SEMINÁRIOS PORTAS ABERTAS

Venha ao INE para conhecer melhor as suas estatísticas oficiais



O INE passou, a partir de Dezembro de 2015, a acolher o público em geral para, em sessões gratuitas e de curta duração, explicar o que faz, como faz e como é possível aceder e utilizar as estatísticas oficiais.

Pode consultar em ine.pt o programa deste ciclo de seminários e inscrever-se para participar.

**O INE abre-lhe portas no
Edifício Sede, localizado
na Avenida António José de
Almeida, em Lisboa**

**e na
Delegação do Porto
Edifício Scala, Rua do Vilar, 235**

As sessões começam por ser dedicadas ao Portal de Estatísticas Oficiais, seguindo-se temas como a Informação Estatística Europeia e o projeto ALEA – Ação Local de Estatística Aplicada.

Inscreva-se!

**Toda a informação disponível
em ine.pt**



Venha conhecer melhor a
informação estatística oficial.
Para poder utilizar melhor.

Pode ainda contactar-nos por e-mail ou telefone

info@ine.pt 808 201 808

PRIMEIRO CURSO PARA TÉCNICO/A SUPERIOR ESPECIALISTA EM ESTATÍSTICA DO INE

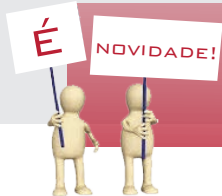
A partir de 1 de outubro 2015, o ingresso no quadro do INE, como técnico/a superior especialista em Estatística (TSEE), ocorre após aprovação em curso de formação específico e obrigatório.

O curso tem duração de seis meses, realiza-se durante o período experimental e visa proporcionar a preparação prévia indispensável ao exercício de funções, com um alto nível de especialização técnica.

A formação compreende duas fases: i) inicial teórica, com a duração de dois meses; ii) e em contexto de trabalho, com a duração de quatro meses, visando desenvolver os conhecimentos e as competências do trabalhador para o desempenho das funções correspondentes ao posto de trabalho que vai ocupar, proporcionando-lhe uma integração progressiva nas atividades desenvolvidas pela equipa que irá integrar.

O curso está associado à recente criação da "carreira de regime especial de técnico superior especialista em Estatística do Instituto Nacional de Estatística".





É NOVIDADE!

◀ voltar

Estruturado e ministrado por técnicos do INE, é frequentado desde 1 de dezembro, e pela primeira vez, por 20 novos TSEE, selecionados através de procedimento concursal, no âmbito do qual chegaram ao INE 1418 candidaturas.

A INEWS apresenta-lhe dois dos formandos

DIOGO DOS SANTOS REMÉDIOS

37 anos

Licenciado (pré-bolonha) em Engenharia Informática e de Computadores pelo IST/UTL

Doutorando em Engenharia Informática na FCT/UNL

Ingressará no Serviço de Desenvolvimento Aplicacional do INE, após aprovação no curso de formação para TSEE



Foram muitos os concorrentes a 20 vagas nos quadros do INE. Como recebeu a notícia de que havia ficado classificado entre os 20 primeiros?

Com uma grande satisfação e orgulho. O processo de seleção, nas suas várias fases, foi muito exigente, pelo que a receção da notícia foi uma agradável surpresa. Fica o sentimento de grande responsabilidade e gratificação pela importância do trabalho que iremos realizar.

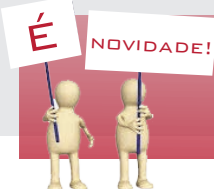
O curso para ingresso na carreira de TSEE já começou. Primeiras impressões?

O curso começou com uma fantástica receção por parte do Departamento de RH; foi-nos transmitida uma energia muito positiva, proporcionando oportunidades para os novos funcionários se conhecerem e criarem laços de cooperação e camaradagem.

Verdadeiramente, sentimos que podemos depender uns dos outros para todos os desafios que venhamos a enfrentar e que esse espírito vai proliferar nos serviços onde seremos colocados.

Seguramente tinha uma imagem do INE. Depois deste contacto manteve-a ou mudou?

Depois das apresentações feitas sobre o trabalho realizado nos vários departamentos, ficou reforçada a ideia que tinha do INE, pautada pela seriedade, isenção e confidencialidade no tratamento dos dados recolhidos. Uma agradável surpresa tem sido a forma calorosa como nos têm recebido, transmitindo-nos quanto somos bem-vindos para ajudar a colmatar as faltas de pessoal, verificadas nos últimos anos.



É NOVIDADE!

◀ voltar



INÊS RAQUEL CAMPOS RODRIGUES

28 anos

Licenciada em Estatística e Gestão de Informação pelo ISEGI -
Universidade Nova de Lisboa

Mestre em Bioestatística pela Faculdade de Ciências da
Universidade de Lisboa

Ingressará no Serviço de Métodos Estatísticos do INE, após
aprovação no curso de formação para TSEE



Foi com uma enorme satisfação que recebi a notícia de que havia conseguido ficar entre os 20 candidatos com classificações mais elevadas, num concurso de tal dimensão.

É um privilégio ter a oportunidade de trabalhar com vista à prestação de um serviço público essencial à Sociedade, numa instituição de mérito reconhecido.

E a motivação para trabalhar no INE tem continuado a crescer graças ao entusiasmo e apoio constante com que temos sido recebidos.

Julgo que o curso para ingresso na carreira de TSEE constituirá um passo fundamental na nossa integração, não apenas pelos conhecimentos técnicos que viremos a adquirir, mas também por nos permitir conhecer melhor o INE e o seu funcionamento e, sobretudo, pela possibilidade de interagirmos, desde cedo, com os/as colegas que virão a trabalhar noutros departamentos.

Para já, a melhor surpresa tem sido conhecer as várias formas com que se procura fomentar o bem-estar dos trabalhadores e o espírito de equipa no INE, seja através de ações no âmbito da segurança e saúde no trabalho ou das atividades promovidas pelo Grupo Desportivo.

Com a atividade que virei a desenvolver, espero aprofundar os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação académica, com a expectativa de que estes me permitam enfrentar a exigência do trabalho que me espera e contribuir para promover o sucesso e o prestígio do INE.



OIT: UM NOVO QUADRO CONCETUAL PARA O TRABALHO

NA 19.ª CONFERÊNCIA DOS ESTATICISTAS DO TRABALHO (ICLS), A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT) ADOTOU UM NOVO QUADRO CONCETUAL QUE PROPÕE A MEDIÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE TRABALHO.

PORTUGAL E OUTROS PAÍSES EUROPEUS PARTICIPAM EM GRUPOS DE TRABALHO COORDENADOS PELO EUROSTAT, ORGANISMO ESTATÍSTICO DA UNIÃO EUROPEIA, PARA REVER O QUADRO CONCETUAL NA ÁREA LABORAL.

A OIT afirma no seu **Relatório** publicado em 19 de maio de 2015 que "o mundo do trabalho está a mudar profundamente...". Já em 2013, tendo presente esta realidade foi aprovada a "*Resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization*" na **19ª Conferência Internacional dos Estaticistas do Trabalho**, que decorreu, sob a égide da OIT, em Genebra.

A Resolução, emanada da OIT, destina-se a todos os países do mundo, incluindo aqueles com sistemas estatísticos ainda pouco estruturados, nalguns casos sem instrumentos tais como o *Labour Force Survey* (Inquérito ao Emprego, em Portugal).

Existe uma recomendação para que os países meçam a subutilização do trabalho, através de indicadores que correspondem, na generalidade, aos que o INE já divulga trimestralmente; porém, sem alterar o conceito de Desemprego e entendendo estes indicadores como informação suplementar.

O QUADRO CONCEPTUAL EMANADO DA 19ª
CONFERÊNCIA DA OIT IMPÕE UM VASTO
TRABALHO DE ANÁLISE E DE PROCESSOS DE
OPERACIONALIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO NO SEIO
DO SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU

PRETENDE-SE QUE, PELA
PRIMEIRA VEZ, A
TOTALIDADE DOS PAÍSES,
À ESCALA MUNDIAL,
TENHA UM REFERENCIAL
QUE PERMITA "MEDIR"
TODAS AS FORMAS DE
TRABALHO

O principal objetivo é o de introduzir alterações conceituais que permitam produzir estatísticas do mercado de trabalho que reflitam novas realidades e formas de organização do trabalho. A Resolução tem como principal novidade a introdução de uma tipologia de formas de trabalho nas quais se inclui o Emprego. (cf. diagrama da página 2 da Resolução).

Apenas o Emprego será medido através do *Labour Force Survey* e os conceitos de Emprego e Desemprego vão manter-se praticamente inalterados.

Muitas das recomendações previstas na Resolução da OIT já estão a ser adotadas na generalidade dos países Europeus e, muito concretamente, em Portugal.

O INE de Portugal participa ativamente nos trabalhos em curso

A implementação da Resolução constituiu a base de referência para os conteúdos futuros do Inquérito ao Emprego. Neste sentido, é exigida uma forte e intensa articulação, sob a coordenação do Eurostat, visando-se a sua implementação harmonizada e simultânea nos Estados-Membros da União Europeia.

Este processo é, naturalmente, longo e complexo; as alterações a introduzir, juntamente com outras de natureza metodológica e operacional, deverão ocorrer simultaneamente e em todos os Estados-Membros, para evitar quebras de série sucessivas, pelo que não deverão ter lugar antes de finais da corrente década.

É NOVIDADE!

É NOVIDADE!

NO PORTAL DO INE NAVEGAÇÃO EM ÁRVORE

A partir de agora, uma nova forma de pesquisa dos cerca de 8000 indicadores estatísticos disponíveis.

The screenshot shows the INE website interface. At the top, there's a header with the INE logo, the text 'INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA | STATISTICS PORTUGAL', and a search bar. Below the header is a navigation menu with links like 'O INE', 'Serviços disponíveis', 'Eventos', 'Mapa do Portal', 'Ajuda', 'Ligações', and 'Contacte-nos'. A festive banner for 'Festas Felizes' (Happy Festivals) is displayed. The main content area shows a breadcrumb trail: 'Início :: Dados Estatísticos :: Base de Dados - Navegação em Árvore'. Below this, there are tabs for 'Navegação em Lista' and 'Navegação em Árvore (Novo)'. The 'Navegação em Árvore' tab is active, showing a hierarchical tree structure. The tree starts with 'Administrações públicas', which is expanded to show 'Administração central'. Under 'Administração central', there's a folder 'Dirigentes no setor das administrações públicas', which is also expanded to show a list of indicators: 'Dirigentes no setor das administrações públicas (N.º) por Sexo, Cargo e Subsetor de administração; Anual' and 'Proporção de dirigentes no setor das administrações públicas (%) por Sexo, Cargo e Subsetor de administração; Anual'. Other folders in the tree include 'Embaxadoras/es', 'Governadores e vice-governadores', and 'Membros do Conselho de Administração do Banco de Portugal'. The left sidebar contains several navigation menus: 'Informação Estatística' (with links like 'Dados Estatísticos', 'Destques', 'Publicações', etc.), 'Informação geográfica' (with 'Mapas Censos 2011 (BGRI)'), 'Metainformação' (with 'Sistema de Metainformação'), 'WebInq' (with 'Resposta a inquéritos'), and 'Área dos utilizadores' (with a login form). At the bottom of the sidebar, there are logos for 'webinq 10 anos', 'CENSOS 2011', and 'recenseamento Agrícola 2009', along with social media icons for YouTube, RSS, and Pinterest.



É NOVIDADE!

voltar

Municípios Disponível uma nova área onde pode consultar fichas com informação estatística de carácter económico, social e demográfico, por município.

Cada “retrato municipal” é constituído por uma seleção de indicadores relevantes para a caracterização do município em análise. A representação em quadro, mapa ou gráfico, permite uma leitura fácil dos principais dados de cada município, o seu enquadramento e peso relativo na região.

The screenshot shows the homepage of the Instituto Nacional de Estatística (INE) Statistics Portugal. The header includes the INE logo, the text 'INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA | STATISTICS PORTUGAL', and a search bar. Below the header, there is a navigation menu with links to 'Serviços disponíveis', 'Eventos', 'Mapa do Portal', 'Ajuda', 'Ligações', and 'Contacte-nos'. The main content area is titled 'webinq 10 anos' and features a section for 'Municípios' (Municipalities). This section includes a list of municipalities and their corresponding 'Retrato Municipal' (Municipal Portrait) links. The sidebar on the left contains links to various statistical services, including 'Dados Estatísticos', 'Destques', 'Publicações', 'Contas Nacionais', 'Estudos', 'Biblioteca Digital', 'Dados Temáticos', and 'Calendários'. The bottom of the page features logos for 'webinq 10 anos', 'CENSOS 2011', 'recenseamento agrícola', and 'ESTATÍSTICAS DA SAÚDE'.



É NOVIDADE!

[voltar](#)

Municípios

RETORNO DE INFORMAÇÃO PERSONALIZADA DOS MUNICÍPIOS



>> IDENTIFICAÇÃO DO MUNICÍPIO

Nome do Município: **ARCOS DE VALDEZ**
NUTS II / NUTS III: **ALTO MINHO / NORTE**

Código Divisão Administrativa (Distrito/Município): **1601**
(NUTS 2002: MINHO LIMA / NORTE)

>> CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO MUNICÍPIO

TERRITÓRIO E POPULAÇÃO

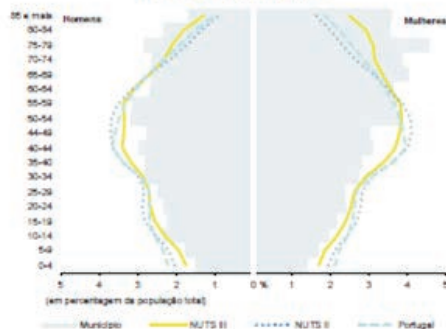
Divisão territorial da região : NUTS III e Municípios



Limites Territoriais

Município
NUTS III

Estrutura etária da população, 2014



Fonte: INE, Estatísticas Populacionais da População Residente

Dinâmica populacional, 2014

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
População residente (N°)	21 565	237 467	3 821 735	10 374 822	9,2
Mulheres	9 943	110 462	1 720 825	4 923 096	9,0
Mulheres	11 542	127 537	1 901 150	5 451 156	9,4
Com menos de 15 anos	2 350	29 405	504 061	1 490 241	8,0
Com 65 ou mais anos	6 962	58 483	687 579	2 105 167	12,3
Densidade pop. (N°/Km²)	48,9	107,3	170,1	112,5	-
Taxa de crescimento efetivo anual (%)	-1,2	-0,9	-0,5	-0,5	-
Taxa de crescimento natural anual (%)	-1,0	-0,5	-0,2	-0,2	-
Índice de Potencialidade	94,0	75,4	74,3	74,1	-

Fonte: INE, Estatísticas Populacionais da População Residente, Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia - Direção Geral do Território, Direção Administrativa Especial de Portugal

Nados-vivos e óbitos por Freguesia, 2014



Limites Territoriais

Município
Freguesias

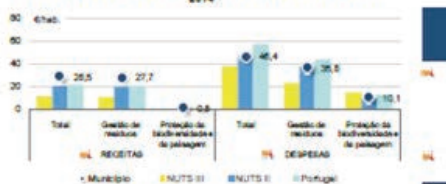
1 ponto = 1 ou 2

Óbitos

Nados-vivos

Fonte: INE, Nados-vivos e Óbitos

Receitas e despesas dos municípios em ambiente por habitante, 2014



Fonte: INE, Inquérito aos municípios - Proteção do ambiente

Resíduos urbanos, 2014

	Município	NUTS III	NUTS II	Portugal	Peso do Município NUTS III (%)
Resíduos urbanos recolhidos (ton.)	7 236	95 405	1 527 886	4 710 464	7,4
Reciclagem indiferenciada	6 375	88 094	1 292 159	4 072 096	7,2
Reciclagem seletiva	863	10 311	235 729	638 378	8,4
Proporção de receita seletiva (%)	11,9	10,5	15,4	13,5	-
Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro (%)	68,4	68,9	52,2	49,0	-
Resíduos urbanos por habitante (Kg/hab.)	339,0	412,0	421,0	450,0	-

Fonte: INE, Estatísticas dos Resíduos Municipais



Recentemente divulgados, os principais resultados deste inquérito permitiram concluir que, em 2014:

- Mais de metade (52,8%) da população com 18 ou mais anos, tinha excesso de peso (50,9% há uma década);
- O aumento da obesidade foi o mais expressivo, tendo afetado principalmente as mulheres e a população com idades entre 45 e 74 anos;
- Aumentou o número de pessoas com doenças crónicas. 1/3 da população com 15 ou mais anos referiu ter dores lombares crónicas. Os sintomas de depressão afetam mais as mulheres e a população reformada;
- Cerca de 75% da população com 15 ou mais anos consultou um médico de medicina geral e familiar. Na última década, aumentaram significativamente as visitas anuais ao dentista (de 7,2% para 13,3%);
- A proporção da população fumadora (20,0%) manteve-se estável face a 2005/2006 (20,9%), observando-se todavia uma diminuição de quase 2 p.p. no número de pessoas que fumam diariamente;
- Cerca de 35% da população com 15 ou mais anos consumia bebidas alcoólicas diariamente.

OS INDICADORES ESTATÍSTICOS DESAGREGADOS, RESULTANTES DOS APURAMENTOS DO INS 2014, PODEM SER CONSULTADOS EM WWW.INE.PT / BASE DE DADOS / ESTADO DE SAÚDE

EM 2016, OS RESULTADOS DESTES INQUÉRITO NACIONAL DE SAÚDE SERÃO AINDA OBJETO DE UMA PUBLICAÇÃO ESPECÍFICA

Inquérito Nacional de Saúde



2014

O Instituto Nacional de Estatística realizou o Inquérito Nacional de Saúde (INS) 2014 em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge.

O inquérito dirigiu-se à população com idade igual ou superior a 15 anos que, no período de referência, residia no território nacional e foi recolhido através de entrevistas presenciais e via *web*, sendo esta última forma utilizada, pela primeira vez, num inquérito por amostragem às famílias.

AS RESPOSTAS AO INS 2014 FORAM RECOLHIDAS ENTRE SETEMBRO E DEZEMBRO DE 2014, JUNTO DE CERCA DE 22 MIL ALOJAMENTOS, LOCALIZADOS NO CONTINENTE E NAS REGIÕES AUTÓNOMAS DOS AÇORES E DA MADEIRA

O objetivo principal foi o de caracterizar a população residente, com 15 ou mais anos, em três grandes domínios: estado de saúde, cuidados de saúde e determinantes de saúde relacionadas com estilos de vida.

O INS 2014 foi harmonizado e regulamentado a nível europeu (Regulamento UE n.º 141/2013), permitindo a comparação internacional dos resultados, em simultâneo com a atualização de indicadores estatísticos nacionais.

Para além dos temas definidos a nível da União Europeia, foram ainda recolhidos dados de cariz nacional, sobre temáticas relevantes para a caracterização do estado de saúde da população portuguesa, nomeadamente sobre a saúde reprodutiva, o consumo de alimentos, a satisfação com a vida e a incapacidade de longa duração.

Quando o Instituto Nacional de Estatística foi criado, em 1935, a produção estatística era já bastante vasta.

Há 80 anos mediam-se realidades que, na atualidade, continuam a integrar as estatísticas oficiais, tais como as relativas à população, agricultura e comércio internacional, entre outras.

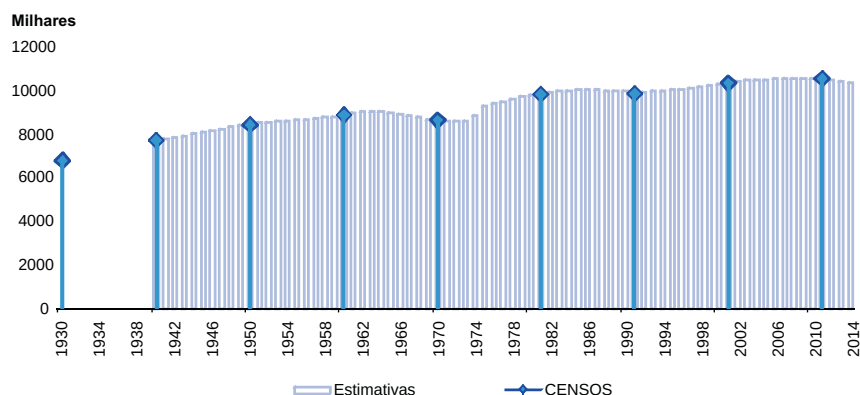
1935–2015: alguns dados – e realidades – de então e de agora



População residente

- Em 1930, residiam em Portugal 6802,4 mil pessoas
- Em 2014, estima-se que residam 10374,8 mil

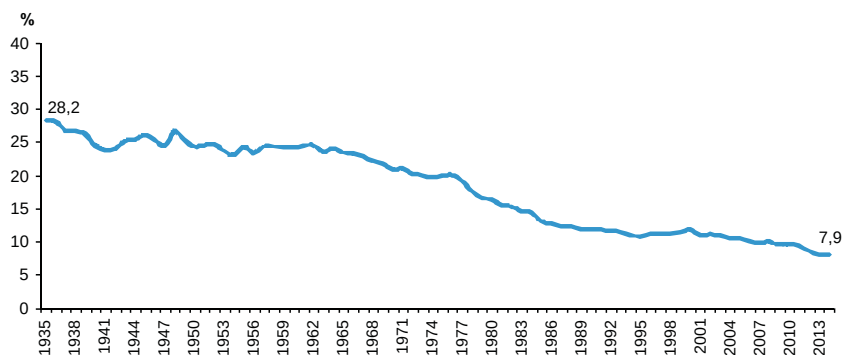
População residente (em milhares), Portugal, 1930-2014



Taxa bruta de natalidade

- Em 1935, a taxa de natalidade era de 28,2 nados vivos por mil habitantes
- Em 2014, registou-se uma descida para 7,9

Taxa bruta de natalidade, Portugal, 1935-2014

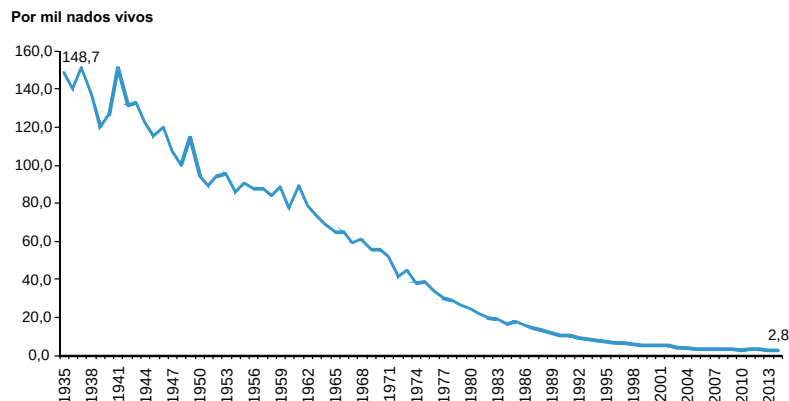


Taxa de mortalidade infantil: óbitos de crianças com menos de um ano por 1000 nados vivos

- Em 1935, a taxa de mortalidade infantil era de 148,7‰
- Em 2014, a taxa de mortalidade infantil reduziu-se para 2,8‰

A mortalidade infantil sofreu um considerável decréscimo ao longo do século XX. Até ao início da década de quarenta verificaram-se taxas de mortalidade infantil anuais acima de 130‰ (ou seja, 130 óbitos de crianças com menos de um ano por 1000 nados vivos) e só em 1950 desce para valores abaixo dos 100‰. As décadas de sessenta e, em particular, setenta caracterizaram-se por um ritmo de declínio muito acentuado, tendo a taxa de mortalidade infantil variado entre 88,7‰ e 26,0‰ nesse período. Nas décadas de oitenta e noventa, o ritmo de decréscimo atenuou-se, atingindo o valor de 5,6 óbitos por mil nados vivos em 1999.

Taxa de mortalidade infantil, Portugal, 1935-2014

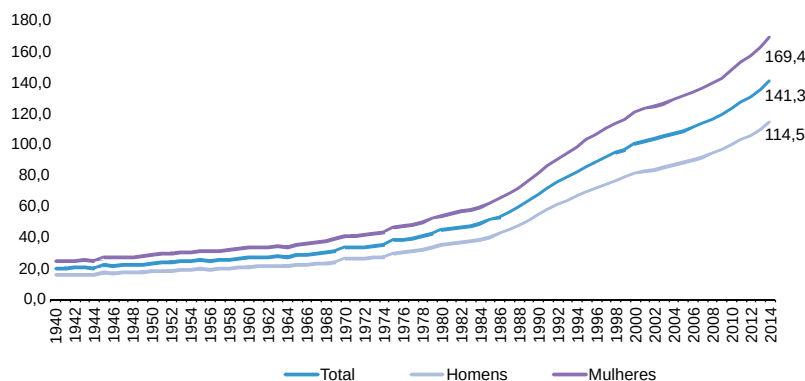


No século XXI continuaram a registar-se progressos na mortalidade no primeiro ano de vida, apesar de se ter registarem algumas oscilações anuais: a taxa de mortalidade infantil apresentou o valor máximo de 5,0‰ em 2001 e 2002, e o valor mínimo de 2,5‰ em 2010 (2,8‰ em 2014)¹.

Índice de Envelhecimento

- Em 1940, existiam 20 pessoas idosas por cada 100 jovens
- Até 2014, o índice de envelhecimento aumentou significativamente
- Estima-se que existam agora 141 idosos por cada 100 jovens

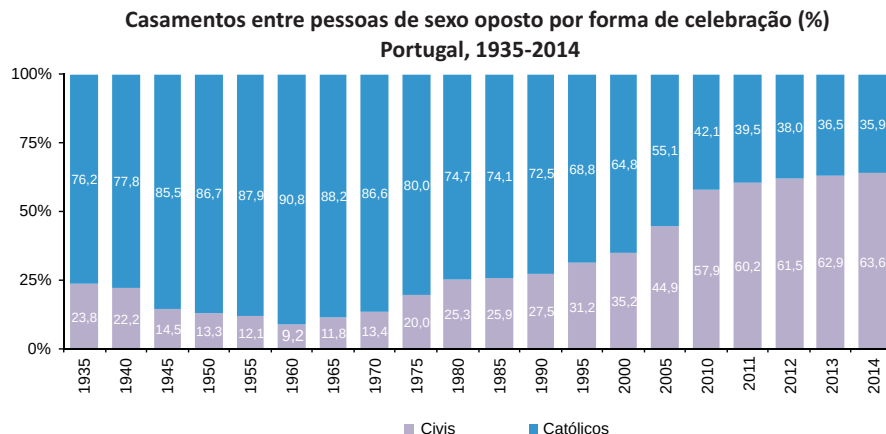
Índice de Envelhecimento por sexo, Portugal, 1940-2014



¹Devido ao reduzido número de óbitos infantis observam-se flutuações anuais expressivas nos valores do indicador apresentado, pelo que este aspeto deve ser tido em consideração na sua análise.

Casamentos

- Em 1935, 23,8% dos casamentos (entre pessoas de sexo oposto foram celebrados apenas civilmente e 76,2% com cerimónia católica
- Em 2014, essas proporções alteraram-se, passando para 63,6% e 35,9% respetivamente



1930 – 2011: A família, de acordo com os dados dos Censos



Nos últimos 80 anos as operações censitárias do INE sofreram diversas alterações. Modernizaram-se as metodologias, a recolha, o tratamento e a divulgação dos resultados.

A par das alterações tecnológicas, os recenseamentos acompanharam as transformações da sociedade, alterando conceitos, designações e observando novas temáticas.

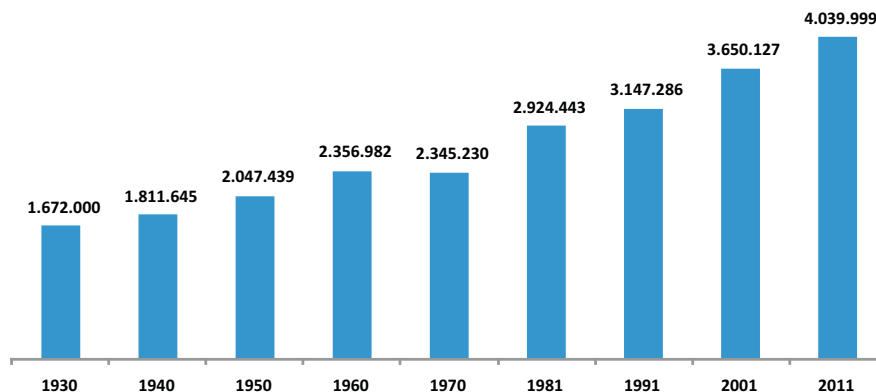
Embora o conceito de família mantenha a mesma matriz desde 1930, as formas de observação e designações foram sofrendo alterações. O conceito de “Chefe de família”, criado em 1940, viria a ser substituído por “Representante da família”, em 1981. Também a observação dos núcleos familiares só viria a ocorrer a partir de 1970.

Ao longo do tempo verificaram-se profundas transformações nas formas de organização e de vivência em família. A leitura dos resultados censitários coloca em evidência duas tendências marcantes e de sinais opostos:

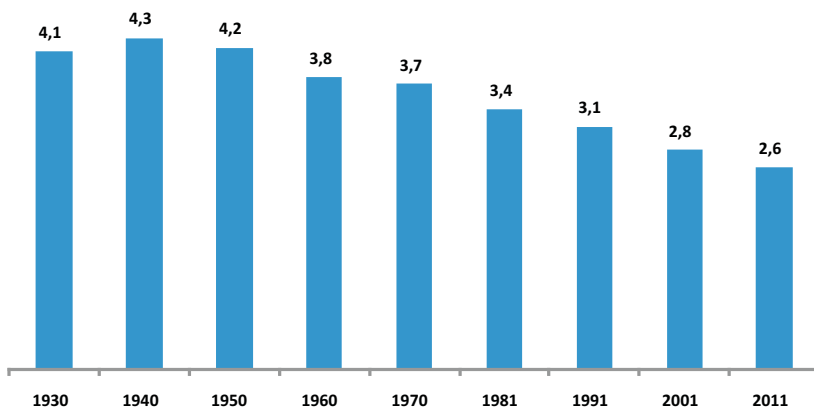
- Por um lado, verificou-se um progressivo e consistente aumento do número de famílias entre 1930 e 2011, que passou de cerca de 1,7 milhões, para cerca de 4 milhões;
- Por outro, as famílias têm hoje muito menor dimensão.

Número de famílias de acordo com os Censos

- Em 1930, existiam 1.672.000 de famílias
- Em 2011, esse número era de 4.039.999



Número médio de pessoas por família de acordo com os Censos



- Em 1930, o número médio de pessoas por família era de 4,1
- Em 2011, era de 2,6



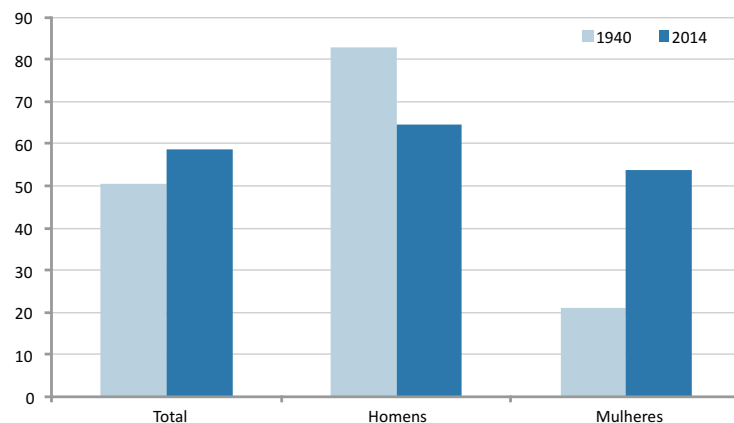
As Mulheres no Mercado de Trabalho

Uma das alterações estruturais mais marcantes do mercado de trabalho português, nos últimos 80 anos, consistiu no fortíssimo aumento da participação feminina. Esta participação foi acompanhada por uma redução da participação masculina e um aumento moderado da participação total. Com efeito, pode constatar-se que:

- Em 1940*, a taxa de participação (ou taxa de atividade) das mulheres era de 21,2% e a dos homens de 82,9%
- Em 2014, a taxa de atividade das mulheres era de 53,8% e a dos homens de 64,5%
- A taxa de atividade feminina em Portugal tem sido sistematicamente mais elevada do que na generalidade dos países da União Europeia: em 2014, situava-se 2,5 p.p. acima da média da UE (28).

* A partir dos resultados do “VIII Recenseamento Geral da População de 1940”, o primeiro realizado pelo Instituto Nacional de Estatística

Taxa de atividade por sexo em 1940 e 2014 (%)



Estatísticas Agrícolas

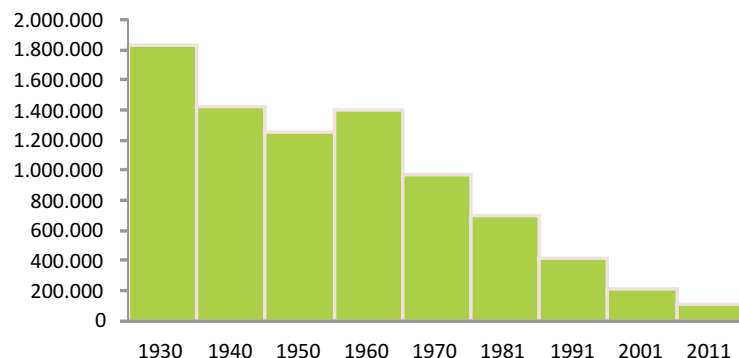
Em finais de 2015, ano em que se assinalam oitenta anos do INE e da produção de estatísticas sobre a agricultura, pode afirmar-se que a evolução da atividade agrícola foi, ao longo destas 8 décadas, uma das mais marcantes da sociedade e da economia nacionais.

A população agrícola

Era uma agricultura em que a população ativa era o fator mais relevante para explicar a produção agrícola.

No decurso do Séc. XX, a agricultura e a sociedade rural alcançaram a sua maior expressão demográfica em meados do século.

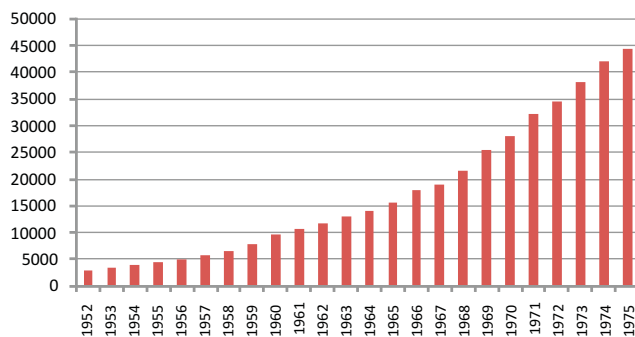
População Ativa Agrícola



Em 1960, a população ativa agrícola era constituída por 1,4 milhões de pessoas, empregava 42% da força do trabalho do país e representava 16% da população recenseada

O declínio da população agrícola iniciou-se com progressiva tendência para a abertura do país aos mercados externos. Em Portugal, a saída da população agrícola e rural, para os postos de trabalho criados com o processo de industrialização e, principalmente, a emigração que se iniciou, de forma maciça, nos anos 60 foram as principais causas. De 1960 para 1970, a população ativa agrícola diminuiu 30% e atualmente representa apenas 3% da população ativa total, sendo 12 vezes inferior à contabilizada na década de 60.

Tratores



A par do êxodo da população agrícola e rural ocorreu uma acentuada transformação tecnológica. A mecanização, a crescente utilização de adubos químicos, sementes selecionadas e pesticidas, nomeadamente herbicidas, foram o aspeto mais evidente das transformações operadas, que, em meados dos anos 70, já se encontravam largamente generalizadas. Para ilustrar, apresenta-se uma evolução do nº de tratores agrícolas desde 1952 (1º registo sistemático detetado nos arquivos estatísticos).

Em 1974 iniciou-se uma nova época; a reforma agrária assente em dois grandes pilares:

- Necessidade de melhorar as condições de vida e de trabalho;
- Adequar a estrutura das explorações agrícolas ao sistema económico.

Esta foi rapidamente absorvida pela Contra-Reforma Agrária que, até final dos anos 80, acabou com as unidades de produção da reforma agrária, geridas por coletivos de trabalhadores.

Em 1986, com a entrada de Portugal na CEE (Comunidade Económica Europeia), a atividade agrícola, enquanto atividade económica, assume nova dimensão, passando a privilegiar-se a competitividade.

A Superfície Agrícola Utilizada

No século passado, várias foram as políticas adotadas na vigência do Estado Novo para aumentar a área cultivada. Desde a campanha do trigo em 1929, passando pela política de florestação de baldios até à década de 40, todas as iniciativas visavam a função alimentar, modelo económico prevalecente até à década de 40.

O quadro económico-social resultante do êxodo da população agrícola levou a uma forte redução da área cultivada, reforçada pelo facto de, em determinados solos, a atividade agrícola não ser competitiva, isto é, não ser possível produzir aos preços exigidos pelo mercado. O cultivo intensificou-se nas melhores terras e a extensificação, a florestação e o abandono cresceram nas restantes.

Com a entrada na CEE, a área cultivada continuou a baixar. A estrutura de ocupação da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) também se alterou.

Atualmente esta ocupação é bastante inferior a 1 milhão de hectares (resultados do Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013).

A título de exemplo refira-se que, em 1934, a SAU com culturas arvenses e hortícolas ocupava 2,5 milhões de hectares e, em 1951, ocupava 3,6 milhões de hectares, de acordo com o arquivo de estatísticas agrícolas disponível.

Por outro lado, as terras aráveis que dominavam a paisagem agrícola em meados do século passado deram origem a pastagens que, em 2013, ocupavam praticamente metade da SAU, de acordo com os resultados do mesmo Inquérito.

Na atualidade, mantém-se a importância e a necessidade das estatísticas agrícolas.

Tendo em conta que:

- a agricultura produz perto de 100% dos alimentos consumidos
- a segurança dos alimentos é inegociável
- a agricultura abrange 47% do território da UE e tem um forte impacto ambiental
- a agricultura representa cerca de 40% do orçamento da UE

A informação estatística sobre o que se produz, como se produz e quanto se produz é essencial para melhor se poder planear e adequar os recursos e a produção ao consumo.

A importância das estatísticas agrícolas vai, contudo, mais além porquanto pretende abranger igualmente a vertente ambiental (atividade agrícola enquanto utilizador de recursos naturais e fornecedor de diversos serviços ambientais e ao mesmo tempo, agente poluidor) e a vertente social (relacionada com vulnerabilidade económica e ambiental e condições de vida).



Comércio Internacional de Bens

Nos anos de 1935 e de 2014, os 10 principais mercados externos permaneceram sensivelmente os mesmos, mas com diferenças substanciais no seu posicionamento

Em 1935, referia-se na “Estatística Comercial” que “*Um rápido exame [aos dados] é suficiente para se avaliar do progressivo aumento do nosso comércio especial e do valor relativo entre as suas duas componentes [exportações e importações] ”*; à época, o INE registava um acréscimo (em termos anuais) de 3,4% nas exportações e de 8,2% nas importações, e uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 46,9%.

Volvidos 80 anos, em 2014 a taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 81,6%, tendo as exportações crescido 1,7% face ao ano anterior e as importações aumentado 3,4%.

Nos anos de 1935 e 2014, os 10 principais mercados externos permaneceram sensivelmente os mesmos, mas com diferenças substanciais no seu posicionamento.

O Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte era o principal parceiro externo de Portugal em 1935, tanto nas exportações como nas importações. Os principais bens exportados para este mercado eram *Substâncias alimentícias* (sobretudo *Vinhos do Porto*) e nas importações destacavam-se os *Aparelhos, instrumentos, máquinas, utensílios, embarcações e veículos*.

Em 2014, 80 anos depois, é a Espanha que lidera como principal parceiro comercial de Portugal, quando em 1935 era apenas o 7º maior país de destino e fornecedor.

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO					
1935			2014		
	rank	peso		rank	peso
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	1	23,3%	Espanha	1	23,5%
Alemanha	2	13,6%	França	2	11,7%
França	3	10,0%	Alemanha	3	11,7%
União Económica Belgo-Luxemburguesa	4	6,0%	Angola	4	6,6%
Estados Unidos da América	5	5,9%	Reino Unido	5	6,1%
Moçambique (Império Colonial Português)	6	5,8%	Estados Unidos	6	4,4%
Espanha	7	5,0%	Países Baixos	7	4,0%
Angola (Império Colonial Português)	8	4,9%	Itália	8	3,2%
Estados Unidos do Brasil	9	4,0%	Bélgica	9	2,7%
Itália	10	2,8%	China	10	1,7%

PRINCIPAIS PAÍSES FORNECEDORES					
1935			2014		
	rank	peso		rank	peso
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	1	25,7%	Espanha	1	32,6%
Alemanha	2	12,5%	Alemanha	2	12,3%
Estados Unidos da América	3	11,3%	França	3	7,1%
União Económica Belgo-Luxemburguesa	4	7,9%	Itália	4	5,2%
França	5	5,4%	Países Baixos	5	5,1%
Angola (Império Colonial Português)	6	4,1%	Reino Unido	6	3,1%
Espanha	7	4,0%	Angola	7	2,7%
Holanda	8	3,4%	China	8	2,7%
Estados Unidos do Brasil	9	2,9%	Bélgica	9	2,7%
Moçambique (Império Colonial Português)	10	2,6%	Estados Unidos	10	1,6%

→ Curiosidades relativas aos **bens transacionados**:

- Em 1935, as conservas de sardinha eram um dos principais produtos exportados e destinavam-se principalmente à Alemanha (peso de 35,8%). Em 2014 este mercado passou a representar somente 1,5% das quantidades exportadas (14º principal país de destino) e as conservas de sardinha corresponderam a apenas 0,1% do valor total das exportações portuguesas.

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DAS CONSERVAS DE SARDINHA, SEGUNDO AS QUANTIDADES EXPORTADAS						
1935				2014		
	rank	peso			rank	peso
Alemanha	1	35,8%		França	1	35,1%
França	2	17,5%		Reino Unido	2	28,3%
Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte	3	14,9%		Estados Unidos	3	4,6%

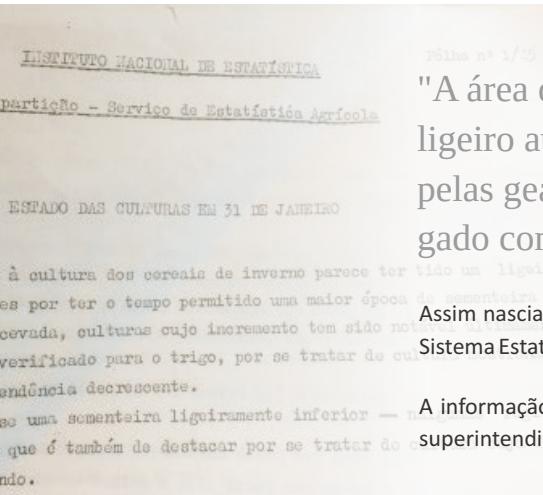
- Em 1935, entre as duas Grandes Guerras Mundiais portanto, na publicação “Estatística Comercial” constava a seguinte nota:

É conveniente fazer notar que na importação de 1935 estão incluídos cinco barcos de guerra, cujo valor indicado é de 134 mil contos.

Nota: As designações referentes aos principais países de 1935 são as constantes na publicação da altura. Foi, no entanto, efetuada uma harmonização dos territórios estatísticos com a Geonomenclatura atual, nomeadamente a inclusão em 1935 das Canárias em Espanha, de Porto Rico nos Estados Unidos da América e de Guadalupe, Martinica e Reunião na França.

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS: UM PROJETO QUE SE MANTÉM HÁ 70 ANOS

◀ voltar



"A área dedicada à cultura de cereais de inverno parece ter tido um ligeiro aumento (...) as culturas forragíneas (...) fortemente atingidas pelas geadas e neves de dezembro a janeiro pouco cresceram e o gado comeu todos os dias êsse pouco que cresceu".

Assim nascia, em 1945, uma das operações estatísticas mais antigas (e não descontinuadas) do Sistema Estatístico Nacional: o projeto Estado das Culturas e Previsão das Colheitas!

A informação era recolhida pelos chefes de brigada da Direção Geral dos Serviços Agrícolas que superintendiam as quinze regiões agrárias em que à data o país se dividia.

ESTADO DAS CULTURAS EM 31 DE JANEIRO

A área dedicada à cultura dos cereais de inverno parece ter tido um ligeiro aumento — algumas regiões por ter o tempo permitido uma maior época de crescimento — mas também o aumento verificado para o trigo, por se tratar de culturas que têm uma tendência decrescente.

As culturas forragíneas ligiramente inferiores — o que é também de destacar por se tratar de culturas que têm uma tendência decrescente.

As culturas forragíneas beneficiaram também da melhoria de tempo, mas foram atingidas pelas geadas e neves de dezembro e janeiro pouco cresceram e o gado comeu todos os dias esse pouco que cresceu.

Abaixo se inserem os apontamentos das informações recebidas das regiões agrárias.

Regiões Agrícolas e respectivas sedes	Áreas cultivadas					Produção
	Trigo	Cereais	Forrag.	Cereais	Total	
CONTINUAÇÃO.....	101,9	101,9	105,9	105,9	97,1	50,0
I - LISBOA.....	102	101	100	101	100	14
II - PORTO.....	100	100	100	100	100	30
III - BRAGANÇA.....	100	100	100	100	100	30
IV - AVEIRO.....	107	100	96	97	98	32
V - LAMARCA.....	100	100	100	100	100	70
VI - VISEU.....	90	105	110	100	100	25
VII - GUARDA.....	100	100	100	100	100	30
VIII - CASTELO BRANCO.....	100	100	100	100	100	67
IX - COIMBRA.....	100	100	110	110	100	30
X - SANTARÉM.....	100	100	100	100	100	40
XI - LISBOA.....	110	100	100	100	100	33
XII - BEJA.....	80	100	120	120	80	35
XIII - SETÚBAL.....	110	110	110	110	75	30
XIV - FARO.....	100	100	100	100	100	35
XV - MADEIRA.....	100	100	100	100	110	50

A divulgação, a cargo do Instituto Nacional de Estatística, tinha como objetivo (...)

"prestar aos vários organismos públicos e privados uma informação naturalmente vantajosa, como também despertar por estes serviços de estatísticas o interesse de todos aqueles que, sob outros aspetos, lhes poderão dar uma útil colaboração."

Na atualidade, o INE produz e continua a divulgar este projeto, agora sob a designação **"Previsões Agrícolas"**.

Com a publicação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio relativo a 2013, assinalam-se 20 anos de edição ininterrupta deste estudo estatístico, cujo primeiro número foi publicado pelo INE, em 1993.

O Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC) visa caracterizar os municípios portugueses sob o ponto de vista do poder de compra, na aceção lata de bem-estar material, a partir de um conjunto de variáveis, por recurso a um modelo de análise fatorial, permitindo complementar os dados das Contas Nacionais Regionais do INE com informação à escala municipal.

O EPCC disponibiliza três indicadores:

- **Indicador per Capita do poder de compra** (IpC), que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional;
- **Percentagem de Poder de Compra** (PPC), que reflete a importância do poder de compra de cada município ou região no total do país para o qual a PPC assume o valor 100%;
- **Fator Dinamismo Relativo** (FDR), que pretende refletir o poder de compra, de manifestação irregular e, geralmente, sazonal, associado à dinâmica que persiste na informação de base para além da refletida no Indicador per Capita e que está relacionada com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística.

RECENTEMENTE, A PUBLICAÇÃO DO DECRETO-LEI N.º 162/2014, DE 31 DE OUTUBRO, QUE APROVA UM NOVO CÓDIGO FISCAL DO INVESTIMENTO, VEIO CONFERIR UMA IMPORTÂNCIA ACRESCIDA AOS RESULTADOS DO EPCC AO CONSTITUIR O INDICADOR *PER CAPITA* DO PODER DE COMPRA COMO CRITÉRIO NA DETERMINAÇÃO DOS BENEFÍCIOS FISCAIS PARA A APLICAÇÃO DESTE NOVO CÓDIGO.

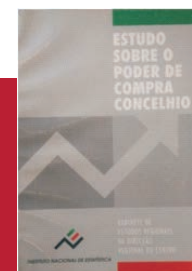
COM O ESTUDO SOBRE O PODER DE COMPRA CONCELHIO RELATIVO A 2013, O INE DISPONIBILIZOU, PELA PRIMEIRA VEZ, NO SEU PORTAL, UMA **APLICAÇÃO** QUE PERMITE CALCULAR OS TRÊS INDICADORES PARA UNIDADES TERRITORIAIS SELECIONADAS PELO UTILIZADOR

A primeira publicação do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio remonta a 1993.

Desde então a publicação manteve-se regular, tendo sido publicadas até hoje mais dez edições (com dados de 1995, 1997, 2000, 2002, 2004, 2005, 2007, 2009, 2011 e a última, de 2013).

As primeiras cinco edições foram desenvolvidas sob a responsabilidade exclusiva do INE, tendo as edições relativas a 2004 e 2005 resultado de uma parceria entre o INE e a Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. A partir da edição relativa a 2007, os trabalhos voltaram a ser integralmente desenvolvidos pelo INE, no quadro da produção regular de informação estatística.

1993



2013



Toda a informação de caráter metodológico está disponível *online*, em ine.pt



A INEWS REVELA-LHE OS ROSTOS E ALGUNS MOMENTOS DOS ENSAIOS E DO ESPETÁCULO

“Um dia no INE”

INTEGRALMENTE CONCEBIDO E PRODUZIDO PELOS TRABALHADORES, POR OCASIÃO DO 80º ANIVERSÁRIO.

Um



dia



no



INE





Um



dia



no



Fotografias:
Isabel Simão
Paulo Videira



INE



PROFESSORES E ESTUDANTES AVALIAM O PORTAL DO INE



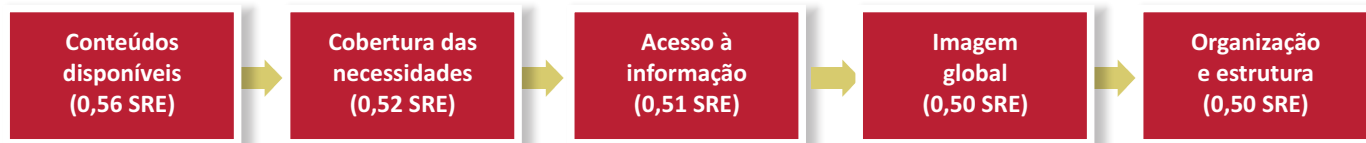
◀ voltar

O Portal do INE é o canal privilegiado para divulgação da informação estatística, quer pelo volume de informação que disponibiliza, continuamente ampliado, quer pelas possibilidades de pesquisa e pela autonomia que confere aos utilizadores.

Apresentar o Portal e a sua forma de utilização têm constituído aspetos centrais nas atividades desenvolvidas no âmbito da promoção da literacia estatística. Uma dessas atividades são as Visitas de Estudo ao INE, por professores e estudantes, na sua maioria dos ensinos Básico e Secundário.

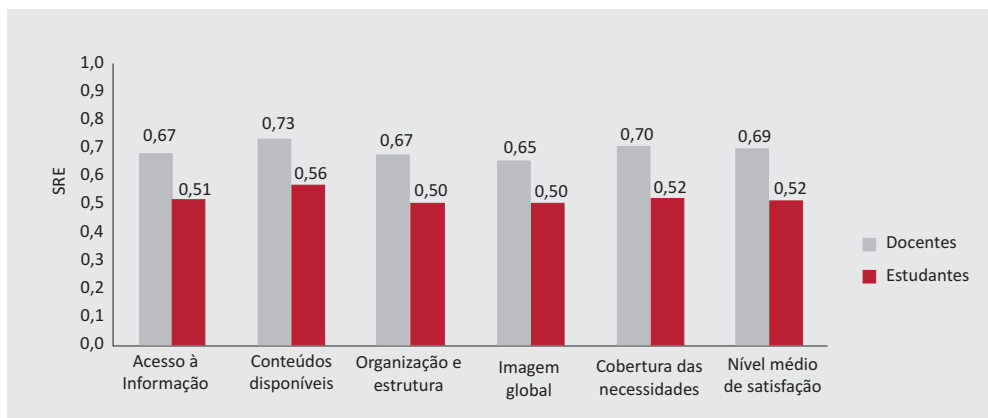
Quisemos saber como é que estes utilizadores avaliam o Portal do INE. Assim, durante o primeiro semestre de 2015, 658 utilizadores regulares do Portal participaram no processo de avaliação da satisfação deste serviço, que foi avaliado positivamente (0,52 SRE¹).

Todos os aspetos obtiveram um nível de satisfação positivo, e de forma equilibrada entre eles, com um ligeiro destaque para Conteúdos disponíveis que obteve a valorização mais positiva. A Imagem global e a Organização e Estrutura do Portal ficaram abaixo da média do grupo (ambos com 0,50), apesar da sua valorização positiva.



O Portal foi mais favoravelmente apreciado pelos professores (SRE de 0,69) do que pelos estudantes (0,52). No caso dos professores, “Conteúdos disponíveis” foi o tópico com apreciação mais elevada (0,73), o mesmo sucedendo entre os estudantes, embora com nível de satisfação bastante mais reduzido (0,56).

Quanto ao fator menos valorizado, os professores apontaram Imagem global (0,65) e os estudantes indicaram Imagem global e Organização e estrutura do Portal do INE (ambos com 0,50).



O INE agradece a disponibilidade dos utilizadores para participarem nos processos de avaliação da satisfação



¹ SRE = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" - totalmente satisfeito; "-1" - totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

EM 20 DE OUTUBRO DE 2015 ASSINALOU-SE O
DIA MUNDIAL DA ESTATÍSTICA SOB A ÉGIDE DA **ONU**

Para além disso, a comunidade estatística tem vindo a organizar-se em torno de iniciativas à escala mundial.



**DIA MUNDIAL
DA ESTATÍSTICA**

20.10.2015

**MELHORES DADOS.
MELHORES VIDAS.**



**Consulte aqui toda
a informação**

Alguns eventos e atividades, a nível mundial, em dezembro de 2015:

- 1 – 3 Federal Committee on Statistical Methodology Research Conference, Federal Committee on Statistical Methodology, Washington, **D.C., USA**
- 3 – 4 24th International Seminar: Computational Statistics; Slovak Statistical and Demographical Society and Comenius University Faculties of Management and of Natural Sciences; **Bratislava, Slovakia**
- 8 – 10 Eco-Stats 2015: Technological Advances Between Ecology and Statistics, University of New South Wales Eco-Stats Research Group and Evolution & Ecology Research Centre, **Sydney, Australia**
- 14 – 17 Designed Experiments: Recent Advances in Methods and Applications DEMA 2015; JMP, VSNi and the International Society for Business and Industrial Statistics; **Sydney, Australia**
- 17 – 18 Complex Time-to-Event Data; Institute of Statistics, Biostatistics and Actuarial Sciences of the University Catholique de Louvain, **Louvain-la-Neuve, Belgium**
- 20 – 24 Conference of the International Indian Statistical Association, International Indian Statistical Association and Pune University Department of Statistics, **Pune, India**
- 27 – 29 Second International Conference on Theory and Applications of Statistics: Statistics for Population and Development, Dhaka University Statistics Department Alumni Association, **Dhaka, Bangladesh**
- 27 – 30 50th Conference on Statistics, Computer Science and Operations Research; Institute of Statistical Studies and Research, **Cairo, Egypt**



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

JOCLAD2016

31 MAR a 2 ABR 2016

XXIII JORNADAS DE CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A Associação Portuguesa de Classificação e Análise de Dados e a Universidade de Évora organizam, em parceria, as XXIII Jornadas de Classificação e Análise de Dados (JOCLAD2016), que decorrerão no Colégio Espírito Santo da Universidade de Évora.

No Programa Científico estão já previstos:

2 Minicursos (31/03/2016)

- José Fernando Vera, Universidade de Granada (Espanha):
"Introduction to Multidimensional Scaling Models"
- Russell Alpizar-Jara e Anabela Afonso, Universidade de Évora:
"Amostragem em Populações de Difícil Acesso"

3 Sessões Plenárias

- José Fernando Vera, Universidade de Granada (Espanha):
"Cluster Multidimensional Scaling for large proximity datasets"
- Alfred Stein, Universidade de Twente (Holanda):
"Appreciating Spatial Statistics through case studies: geological, environmental, societal."
- Antónia Turkman, CEAUL (Portugal):
"Religião, Fogos e Estatística: ponto de encontro"

3 Sessões Temáticas

- Estatísticas Oficiais, Demografia, Aplicações em Ciências Biológicas



O Colégio do Espírito Santo é um dos lugares mais visitados de Évora, cidade Património Mundial, quer pela sua história, quer pela sua magnificência

Comunicações Livres, orais ou em formato poster, seleccionadas entre todas as submetidas à conferência, organizadas em Sessões Paralelas

Os trabalhos apresentados nas JOCLAD2016 podem ser submetidos para publicação no próximo livro CLAD, sendo sujeitos a avaliação por *referee*

Datas importantes:

- limite para envio dos trabalhos: **16 de fevereiro**
- notificação da decisão da Comissão Científica: **10 de março**
- inscrição a custo reduzido: **13 de março**
- limite de pagamento da inscrição para que a publicação no livro de resumos das comunicações aceites pela Comissão Científica esteja garantida: **15 de março**



Eventos Sociais: a definir (incluirão Alentejo de Honra e Jantar do Congresso)

Contamos consigo nas JOCLAD 2016 e convidamo-lo a trazer COLEGAS e AMIGOS!!!

Consulte aqui toda a informação





A Sociedade Galega para a Promoción da Estatística e da Investigación de Operacións (GGAPEIO) e a Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE) estão a organizar o

II Encontro Galaico-Português de Biometria

com aplicações às Ciências da Saúde, à Ecologia e às Ciências do Ambiente.

Este encontro vem na continuidade do

I Encontro Luso-Galaico de Estatística no Medio Ambiente e na Ecoloxía realizado em Vila Real, em 2014.

O evento pretende difundir os mais recentes desenvolvimentos de metodologias estatísticas e promover a sua utilização na resolução de problemas de índole prática de diversas áreas, tais como as Ciências Naturais e do Ambiente e as Ciências da Vida e da Saúde.

Este encontro contará com um vasto leque de especialistas, dos quais se salientam:

- Geert Molenberghs, da Universidade de Hasselt (Bélgica)
- Daniela Cocchi, da Universidade de Bolonha (Itália)
- Thomas Kneib, da Universidade de Göttingen (Alemanha)
- Carlos Braumann, da Universidade de Évora (Portugal)

O encontro será constituído por:

- quatro sessões convidadas
- contribuições orais e em forma de poster
- um minicurso sobre Análise de Sobrevivência lecionado por Luís Machado - Universidade do Minho (Portugal)
- uma mesa redonda, na qual serão discutidos temas de interesse comum a ambas as Sociedades

As apresentações submetidas serão objeto de cuidadosa seleção por parte dos comités Científicos Português e Galego, presididos por Maria Antónia Amaral Turkman, da Universidade de Lisboa e por Carmen M^a Cadarso Suárez, da Universidade de Santiago.

A organização deste evento é da responsabilidade conjunta de ambas as Sociedades, sendo a Comissão Organizadora presidida por M^a Isolina Santiago Pérez, da Direção Geral de Inovação e Gestão da Saúde Pública e por Patrícia de Zea Bermudez, da Universidade de Lisboa.

➔ **Consulte [aqui](#) mais informação e o Vídeo promocional**

CURSO CLAD: DESENVOLVIMENTO, GESTÃO E DOCUMENTAÇÃO DE PACOTES DE R

Integrado nas comemorações do Dia Mundial da Estatística, decorreu recentemente, na sede do INE, mais um curso CLAD, numa organização conjunta da Associação com o Instituto.

Este curso dedicado ao “Desenvolvimento, gestão e documentação de pacotes de R” destinou-se a utilizadores e programadores que desejassem desenvolver pacotes em R, com vista a serem usados por outros utilizadores.

Ministrado pelo Professor Doutor António Pedro Duarte Silva da *Católica Porto Business School*, o curso registou elevada procura, tendo sido atingido o limite de inscrições.

Os formandos, alguns a participarem pela primeira vez em cursos CLAD, avaliaram muito positivamente esta ação.

CURSO CLAD: DESENVOLVIMENTO, GESTÃO E DOCUMENTAÇÃO DE PACOTES DE R (2ª EDIÇÃO)

Face ao grande interesse demonstrado, vai realizar-se uma segunda edição deste curso

Local: Escola de Ciências da Universidade do Minho,
Campus de Azurém, Guimarães

Data: 23 janeiro 2016, sábado, 10:00-18:30

Organização local: A. Manuela Gonçalves e Susana Faria



Universidade do Minho
Escola de Ciências

Departamento de Matemática e Aplicações



Toda a informação em www.clad.pt onde poderá obter o programa e a ficha de inscrição



7 A 10 DE OUTUBRO DE 2015

Centro de Congressos Ria Formosa,
Real Marina Hotel & SPA, Olhão

TESTEMUNHO DA COMISSÃO ORGANIZADORA

O XXII Congresso da SPE, organizado pela Universidade do Algarve, saldou-se por um assinalável sucesso, tendo reunido perto de 200 participantes, na grande maioria portugueses, mas também de outras nacionalidades.

Desta forma, foi possível, mais uma vez, fomentar o desenvolvimento da investigação na área da Probabilidade e da Estatística, promover a sua implantação junto da sociedade civil e o intercâmbio científico, através do diálogo e colaboração entre participantes.

Foi também alcançado outro marco importante: a divulgação de Portugal, da região do Algarve, da Universidade do Algarve e, em particular, da cidade de Olhão.

O programa científico contemplou 4 sessões plenárias, 7 sessões temáticas com 21 comunicações orais, 82 comunicações orais livres e 30 posters.

O início dos trabalhos foi precedido pelo minicurso do congresso, este ano subordinado ao tema “Estatística Bayesiana Computacional - uma introdução”, lecionado por M^a Antónia Turkman (CEAUL & FCUL) e por Carlos Daniel Paulino (CEAUL & IST).



O primeiro dia de trabalhos terminou com a Receção de Boas-Vindas, cortesia da Câmara Municipal de Olhão. O ambiente foi animado, tendo contribuído para isso, o local, a boa disposição dos participantes e as iguarias da região, apresentadas pelos alunos da Escola Básica 2,3 Ciclos João da Rosa.



O segundo dia do congresso terminou com um passeio de barco pela ria Formosa. As características ambientais e paisagísticas inerentes à ria conferem-lhe um elevado valor científico, cultural, social e económico, preservado ao longo do tempo. Para além de uma visita geral pela ria, efetuaram-se paragens na ilha da Armonia e do Farol.

O jantar do congresso juntou todos os participantes e acompanhantes, no final do terceiro dia, num serão de excelente convívio, animado pelo Rancho Folclórico de Santo Estevão, Tavira.



A sessão de encerramento decorreu na manhã de sábado; a Presidente da SPE elogiou a Comissão Organizadora pelo excelente trabalho desenvolvido que, refira-se, só foi possível devido à colaboração de todos.

**Obrigado por terem participado e enriquecido
o XXII Congresso da SPE com a vossa presença e apoio!**

A Comissão Organizadora



PRÉMIO CARREIRA 2015

O “Prémio Carreira – SPE”, na sua 2ª edição, foi atribuído à Professora M. Antónia Amaral Turkman em reconhecimento pelo seu relevante contributo para o desenvolvimento científico, pedagógico e de divulgação da Estatística, em Portugal.

Na sucinta apresentação do percurso académico da Profª M. Antónia Turkman pretendeu-se, por um lado, destacar a sua diversificada atividade como docente e investigadora e, por outro, prestar uma homenagem de reconhecimento e gratidão pelo seu papel fulcral no desenvolvimento da Estatística, e em particular da Estatística bayesiana, em Portugal.

Destacou-se a variedade de tópicos de investigação, cobrindo a Bioestatística, aplicações da estatística no Ambiente, nas Ciências da Saúde e na Epidemiologia, assim como as diferentes metodologias usadas, de índole mais teórico ou metodológico, com vista às aplicações. Em suma, ficou salientada a sua sólida e abrangente formação estatística e a sua versatilidade e complementaridade no uso de ferramentas e metodologias estatísticas. Analogamente, foi também referida a sua capacidade de realização multitarefa, como atestam a quantidade de publicações e de orientações posdocs, de teses de doutoramento e de mestrado.

A Sociedade Portuguesa de Estatística está-lhe também reconhecida pelo seu papel colaborante e efetivo na vida da SPE. Foi uma das onze outorgantes da criação da então designada Sociedade Portuguesa de Estatística e Investigação Operacional (28 de novembro de 1980); por diversas vezes fez parte dos corpos sociais, tendo sido vice-presidente em dois mandatos.

Por fim, queria deixar registada a minha gratidão e reconhecimento pessoais à Profª. Antónia. A sua orientação científica, o seu apoio e total disponibilidade a cada momento do meu percurso, foram determinantes na minha carreira.

Isabel Pereira
Vice-presidente da SPE



Profª M. Antónia Amaral Turkman e um momento da entrega do Prémio



PRÉMIOS ESTATÍSTICO JÚNIOR 2015 E PRÉMIO AOS CURSOS CEF/EFA

Os Prémios Estatístico Júnior 2015 e o Prémio aos Cursos CEF/EFA foram entregues em Outubro passado, numa Sessão que decorreu na FNAC do Porto

Estes Prémios resultam de uma iniciativa anual, promovida pela SPE, com o objetivo de estimular e desenvolver o interesse dos alunos do Ensino Básico e Secundário pelas áreas das Probabilidades e Estatística.

Os candidatos aos prémios devem ser alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, do Ensino Secundário, dos Cursos de Educação e Formação (CEF) ou dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

As candidaturas podem ser individuais ou de grupo, com um máximo de 3 alunos; pode ainda fazer parte um professor, do grau de ensino em que o trabalho se insere, ao qual caberá o papel de orientador.

Os candidatos devem apresentar um trabalho cuja temática esteja relacionada com as Probabilidades ou a Estatística.

Pela primeira vez, a entrega dos Prémios foi realizada num local público o que possibilitou uma maior visibilidade do acontecimento que, tradicionalmente, se realizava durante os congressos da SPE.

No Programa foram incluídas duas palestras, por Oradores Convidados:

- *Divertimentos com Probabilidades (e Estatística)*
por José Paulo Viana
- *Cientista de dados" uma profissão para o século XXI*
por Irene Oliveira



Trabalhos vencedores em cada categoria:

Ensino Básico (*ex-aequo*)

“À Procura de perturbações do comportamento alimentar...”

Autora: Leonor Veríssimo C. Lince Duarte

Professora orientadora: Teresa Isabel

Estabelecimento de Ensino: Escola Artur Gonçalves, Torres Novas

“Consumo de Drogas e Álcool ao longo da Vida”

Autores: Inês Pereira de Figueiredo, Mariana Rocha Ferreira Dias

Professora orientadora: Catarina Raquel Pedrosa Ferreira M. Silva

Estabelecimento de Ensino: Escola EB 2,3 da Maia - Agrupamento Gonçalo Mendes da Maia

“Consumo do Tabaco”

Autores: Joana Costa Ribeiro, Beatriz Calheiros Serpa Pinto Caetano, Bárbara Guimarães Machado

Professor orientador: Bernardino Carneiro de Andrade

Estabelecimento de Ensino: Escola EB 2,3 da Maia - Agrupamento Gonçalo Mendes da Maia

Ensino Secundário

“Doenças cardiovasculares: O que faz para as prevenir?”

Autores: Andreia Filipa Lopes Sousa, Carolina Cabeleira Felgueiras e Inês da Costa Delgado

Professora orientadora: Maria Alice da Silva Martins

Estabelecimento de Ensino: Escola Artur Gonçalves, Torres Novas

Cursos CEF/EFA

“A Web no quotidiano”

Autores: Daniel Christian Correia, Henrique Luís Vilhena Polónio e Bruno Filipe Oliveira Marques

Professora orientadora: Vanda Filipa Nobre Ferreira

Estabelecimento de Ensino: Instituto de Tecnologias Náuticas, Paço d'Arcos, Oeiras



→ Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Abate de Aves e Coelhos Aprovados para Consumo Público	Internet
Administração Pública Local	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais	Internet
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Internet
Comércio Internacional	Internet
Comercio Interno	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Custo do Trabalho	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Internet
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Internet
Licenciamento de Obras	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Preços de Materiais de Construção	Internet
Preços de Produtos Agrícolas	Internet
Preços na Produção de Produtos Industriais	Internet
Produção Industrial	Internet
Produção Vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Internet
Produção Vegetal - Aquisição de Tomate para a Indústria	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Internet
Transporte por Metropolitano	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Conclusão de Obras e sua Utilização	Telefone/Postal
Preços no Consumidor	Presencial
Paridades do Poder de Compra	Presencial
Horticultura	Presencial

→ Às Famílias

Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone/Presencial
Emprego	Telefone/Presencial
Rendas de Habitação	Telefone/Presencial
Despesas das Famílias	Presencial
Turismo Internacional	Presencial

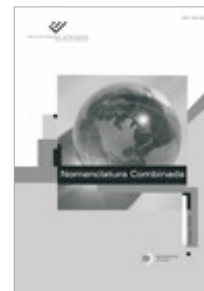


Nomenclatura Combinada 2016



Nomenclatura das mercadorias da União Europeia que preenche as exigências das estatísticas do comércio internacional (intra e extracomunitário), bem como da pauta aduaneira, nos termos do artigo 9.º do Tratado que institui a Comunidade Económica Europeia.

Esta nomenclatura assenta no “Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias” (SH), sendo subdividida quando absolutamente necessário e apenas para as estatísticas do comércio externo, a regulamentação agrícola e a pauta aduaneira. Aos elementos obrigatórios do SH, acrescem as Notas Complementares dos Capítulos (notas relativas às subdivisões NC das subposições SH), as taxas dos direitos aduaneiros e as unidades suplementares.



◀ voltar

Com exceção dos direitos aduaneiros e das correspondentes indicações complementares, esta publicação, destinada a responsáveis pelo fornecimento da informação do comércio internacional, contém toda a nomenclatura combinada.

REVSTAT – Statistical Journal Vol. 13, n.º 3, november 2015

Artigos de elevado
interesse científico

Publicação de referência, com edição em inglês, consagrada a artigos de elevado interesse científico, nas áreas de Probabilidade e de Estatística, e que visa contribuir para a divulgação de métodos estatísticos inovadores aplicados a problemas reais.

Neste Volume

Forecasting Mortality Rate by Singular Spectrum Analysis

Rahim Mahmoudvand, Fatemeh Alehosseini and Paulo Canas Rodrigues

The Taylor Property in Bilinear Models

E. Gonçalves, C.M. Martins and N. Mendes-Lopes

Failure-Time with Delayed Onset

Man Yu Wong and D.R. Cox

Marginal Homogeneity Model for Ordered Categories with Open Ends in Square Contingency Tables

Serpil Aktas and Song Wu

Bayesian and Non-Bayesian Interval Estimators for the Poisson Mean

S. Nadarajah, M. Alizadeh and S.F. Bagheri

Generalized Least Squares and Weighted Least Squares Estimation Methods for Distributional Parameters

Yeliz Mert Kantar





Estatísticas da Produção Industrial 2014

Resultados obtidos a partir do Inquérito Anual à Produção Industrial e complementados, sempre que necessário, com informação dos indicadores de conjuntura (Índices de Volume de Negócios e Índices de Preços na Produção Industrial), caracterizadores da produção industrial no que toca a quantidades produzidas e vendidas e ao valor das vendas por produtos, de acordo com metodologias e listas de produtos harmonizadas no âmbito da União Europeia, nos termos dos Regulamentos: CEE n.º 3924/91 e CE n.º 912/2004.

A “Análise de resultados” integra os “Principais dados” e a “Análise dos principais setores de atividade” nas divisões 10, 19, 29, 25 e 20, seguida de uma “Comparação internacional”.



◀ voltar

Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio 2013



De periodicidade bienal, este estudo assenta num modelo de análise fatorial, cujo resultado permite caracterizar os municípios portugueses sob o ponto de vista do poder de compra. São produzidos e analisados três indicadores à escala municipal: o *Indicador per Capita – IpC*, a *Percentagem de Poder de Compra – PPC* (indicador derivado do IpC) e o *Fator Dinamismo Relativo – FDR*.

Estatísticas dos Transportes e Comunicações 2014

Principais resultados estatísticos, desagregados até ao nível NUTS II, sobre a atividade dos setores “Transportes” e “Comunicações” em 2014.

Depois de uma primeira análise e da apresentação do contexto económico nacional e europeu, apresenta a informação disponível para cada um dos capítulos temáticos:



Consulta interativa de dados

A publicação inclui um CD-ROM com uma aplicação que permite a consulta interativa dos dados estatísticos, bem como o apuramento dos indicadores produzidos para unidades territoriais definidas pelo utilizador.

- Transportes de passageiros e/ou mercadorias (Ferroviário, Rodoviário, Marítimo e fluvial, Aéreo, Por gasoduto e oleoduto);
- Comércio internacional por modos de transporte;
- Comunicações (Serviços postais e Telecomunicações).



Estatísticas Demográficas 2014

Para além de uma análise global da situação demográfica em 2014, divulga um conjunto de indicadores demográficos relativos a vertentes inerentes à evolução demográfica da população residente em Portugal, nomeadamente, volume e estrutura etária, crescimento natural e migratório, natalidade e fecundidade, mortalidade e esperança de vida, formação familiar (casamentos celebrados), movimentos migratórios internacionais, população estrangeira e aquisição da nacionalidade portuguesa.



Hiperligações e séries longas

Os dados, desagregados nos níveis NUTS I e II, reportam ao período 2009-2014. Cada tabela conta com hiperligações para dados com um maior detalhe geográfico e temporal.

São, ainda, disponibilizadas séries longas dos principais indicadores demográficos com informação decenal para o período 1900-1980 e anual de 1980 a 2014.



Novidade

Custos de contexto: a perspetiva das empresas 2015



Informação resultante do Inquérito aos Custos de Contexto, realizado em 2015 pela primeira vez, junto de cinco mil empresas do setor não financeiro.

Este inquérito visou avaliar o impacto dos efeitos negativos na vida das empresas inquiridas relativamente a nove domínios identificados como potenciais áreas de obstáculo à sua atividade: início de atividade; licenciamentos; indústrias de rede; financiamento; sistema judicial; sistema fiscal; carga administrativa; barreiras à internacionalização e recursos humanos.

Com base nos resultados obtidos, para o período entre 2012 e 2014, foram criados indicadores compósitos que sintetizam a informação sobre os nove domínios dos custos de contexto, permitindo a sua comparabilidade.

A Atividade Económica 2014



Brochura com informação estatística de síntese que possibilita a caracterização da atividade económica de Portugal, assente nos seguintes temas: Contas Nacionais; Preços; Mercado de trabalho; Empresas; Comércio Internacional; Agricultura; Pescas; Indústria; Construção e Habitação; Transportes; Comércio Interno, Turismo e Sociedade da informação.

Está também disponível em edição interativa.



Destaque

Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Dezembro de 2015	05 de janeiro
Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego	Novembro de 2015	06 de janeiro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Novembro de 2015	08 de janeiro
Estatísticas do Comércio Internacional	Novembro de 2015	08 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Novembro de 2015	11 de janeiro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Novembro de 2015	11 de janeiro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Novembro de 2015	11 de janeiro
Índice de Preços no Consumidor	Dezembro de 2015	13 de janeiro
Atividade dos Transportes	3.º Trimestre de 2015	14 de janeiro
Atividade Turística	Novembro de 2015	15 de janeiro
Índices de Preços na Produção Industrial	Dezembro de 2015	19 de janeiro
Síntese Económica de Conjuntura	Dezembro de 2015	20 de janeiro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Dezembro de 2015	22 de janeiro
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Dezembro de 2015	25 de janeiro
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Janeiro de 2016	28 de janeiro
Inquérito de Conjuntura ao Investimento	2.º Semestre de 2015	29 de janeiro
Índices de Produção Industrial	Dezembro de 2015	29 de janeiro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Dezembro de 2015	29 de janeiro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.

A **NEWSLETTER** do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

ISSN: 2182-469X

Contacto: newsletter@ine.pt

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Carlos Marcelo (no Mundo da Estatística), Ernestina Baptista, Filomena Simão, Isabel Silva, Magda Ribeiro, Margarida Rosa, M. João Zilhão, Paula Nogueira

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, José Carlos Martins

A INEWS agradece a quantos/as colaboraram neste número:

Alda de Caetano Carvalho, Anabela Delgado, Carlos Carvalho, Cátia Nunes, Cláudia Pina, Cristina Gonçalves, Cristina Neves, Diogo Remédios, Eduarda Góis, Emília Saleiro, Francisco Vala, Helena Cordeiro, Inês Rodrigues, Iolanda Alves, Isabel Simão, Jorge Magalhães, Madalena Oliveira, Paulo Saraiva, Paulo Videira, Pedro Dias, Rui Alves, Sofia Leite, Sónia Torres

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa – Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Carlos Coimbra

Contactos

Apoio a Clientes

Tel: 808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)
218 440 695 (outras redes)

E-mail: info@ine.pt

Apoio a Respondentes

webinq@ine.pt

ou pelo telefone: 218 426 307

Direção Regional de Estatística da Madeira

Tel: 800 200 262

Serviço Regional de Estatística dos Açores

Tel: 295 204 020

Se for contactado/a colabore e responda ao INE.

A colaboração de cidadãos/ãs e de agentes económicos é indispensável. A obtenção de estatísticas oficiais de qualidade depende do rigor da resposta aos nossos inquéritos.

O INE garante a confidencialidade da informação que lhe é confiada para a produção das estatísticas oficiais, nos termos do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional.